

ESP
2102197 A 20
102

VIOLÊNCIA

Índios mantêm funcionários da Funai de PE como reféns

Pancararus querem a retirada de posseiros de suas terras, localizadas em Petrolândia

ÂNGELA LACERDA

RECIFE — Cerca de 80 funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai), no Recife, foram mantidos como reféns durante o dia de ontem por 42 índios pancararus. Os índios também bloquearam com Kombis a Avenida João de Barros, no bairro da Encruzilhada, onde se localiza a sede do órgão, provocando confusão e engarrafamento de trânsito na área. Pintaram-se com barro branco em sinal de luta e dançaram uma coreografia típica.

Os funcionários, entre eles o administrador regional da Funai de Pernambuco, Otávio Uchôa, foram liberados depois de sete horas no final da tarde. Os índios querem a liberação de R\$ 298 mil pela direção nacional da Funai para indenização de 33 das 460 famílias que ocupam uma área indígena de

8.100 hectares em Petrolândia, no sertão, a 430 quilômetros do Recife.

A área indígena já foi demarcada e os posseiros esperam ser reassentados pelo Inbra em um outro local. Do total, 33 famílias preferem receber indenização em dinheiro para abandonar a área indígena.

Negociação — Depois de muita negociação, os índios deram um prazo até o dia 27 para a direção nacional da Funai resolver o problema. “Se a resposta não for positiva, mais de

60 pancararus vão a Brasília”, prometeu o líder dos índios, Gustavo Pancararu.

Os índios chegaram à sede da Funai na tarde da quarta-feira. Segundo Gustavo, foram recebidos pela polícia.

Aguardaram uma resposta à sua reivindicação até ontem, quando, revoltados, decidiram fazer os funcionários da Funai do Recife de reféns. Há cerca de 6 mil índios pancararus no País. Seiscentos deles, de acordo com Gustavo, moram na Favela da Mandioca, em São Paulo. O restante vive em Petrolândia, Pernambuco.

SERVIDORES
FORAM
LIBERADOS
APÓS 7 HORAS